

A LITERATURA COMO FERRAMENTA PARA O TRABALHO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLA ARLETE MAGALHÃES¹

Ednairam Grigorio da Silva²

Julimar Lima Alves³

Laise dos Santos da Silva⁴

Nelia de Oliveira Ferreira⁵

Rosane da A. Conceição⁶

RESUMO

Abordar questões que envolvem racismo, preconceito e cor, em sala de aula é uma tarefa complexa, necessitando, por parte do professor, conhecimento para exploração do tema. Nesse sentido, este artigo, propõe-se a analisar o papel da literatura como meio de discutir questões relacionadas à identidade étnico-racial em sala de aula. Nessa perspectiva, a literatura pode ser vista como um caminho que permite a discussão desses temas, considerando a formação dos sujeitos e visando à construção de projeto de sociedade em que todos se sintam encorajados e reconhecidos. A intervenção aqui apresentada aconteceu em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Arlete Magalhães, da cidade de São Francisco do Conde, no Estado da Bahia. Para tanto, foi utilizada um método interventivo tendo o conto “Menina Bonita do Laço de Fita” como recurso para tratar de questões relacionadas às diferenças, valorizando a diversidade. Espera-se que este estudo possa ser um referencial para outras escolas.

Palavras-chave: Educação na Literatura. Escola Municipal Arlete Magalhães. Racismo na Educação - São Francisco do Conde (BA). Relações étnicas - Educação - São Francisco do Conde (BA).

ABSTRACT

Addressing issues involving racism, prejudice and color in the classroom is a complex task, requiring the teacher to have knowledge to explore the theme. In this sense, this article proposes to analyze the role of literature as a means to discuss issues related to ethnic-racial identity in the classroom. From this perspective, literature can be seen as a way to discuss these issues, considering the training of the subjects and aiming at the construction of a project of society in which all feel encouraged and recognized. The intervention presented here happened in a class of 2nd year of Elementary School I, of the Municipal School Arlete Magalhães, of the city of São Francisco do Conde, in the State of Bahia. In order to do so, an interventional method was used as the resource to deal with issues related to differences, valuing diversity. It is hoped that this study may be a benchmark for other schools.

Keywords: Escola Municipal Arlete Magalhães. Ethnic relations - Education - São Francisco do Conde (BA). Literature in Education. Racism in Education - São Francisco do Conde (BA).

¹ Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Aperfeiçoamento em Políticas de Igualdade Racial no Ambiente Escolar - UNIAFRO, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Lídia Lima da Silva.

²⁻⁶ Estudantes do curso de Aperfeiçoamento UNIAFRO pela (UNILAB).

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo volta-se para uma perspectiva que destaca a questão da identidade a partir, por exemplo, da cor da pele, do tipo de cabelo, do formato dos lábios e do nariz, etc. Assume-se que colocar em evidência a discussão desse tema é relevante tanto no ambiente da sala de aula quanto nos demais espaços de convivência educativa, na escola e fora dela.

Acredita-se que a leitura de contos que tratam dessa questão pode auxiliar nas discussões sobre o *ser negro*, *racismo* e *preconceito*, pois, ao mesmo tempo que trabalha com o imaginário, trata de assuntos tidos por muitos professores como de difícil abordagem. A leitura a partir de uma linguagem delicada e criativa pode, assim, ser um recurso dinamizador para as aulas.

A dificuldade em tratar do *ser negro*, *racismo* e *preconceito* pode estar associada à cultura de formação desse profissional, que é peça chave para construção e desenvolvimento do conhecimento no mundo, mas que teve uma instrumentalização apoiada na supremacia da cultura europeia que, de certa forma, contribuiu para a escola ser uma mera reprodutora de um modelo social.

Esse modelo de educação já não atende às demandas de uma sociedade que clama por mudanças e igualdade de oportunidade e, por tal razão, hoje a escola deve consistir num espaço de reflexão sobre as relações étnico-raciais. Defende-se que a partir do estudo de contos é possível empreender discussões nesse espaço, sobre a cultura afro-brasileira e as relações raciais no contexto da diversidade no sentido de empreender discussões sobre preconceito e discriminação em sala de aula.

O objetivo do presente estudo é analisar o papel da literatura como recurso facilitador em sala de aula para discutir a identidade afro-brasileira. Além de desenvolver o gosto pela leitura, utilizar a literatura como metodologia para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem e discutir questões relacionadas à diversidade étnico-racial a partir do conto infantil “Menina bonita do laço de fita”.

Defende-se a literatura como meio para a construção de identidade étnico-racial da criança negra; para ampliar a discussão acerca do ser diferente e, ao mesmo tempo, trabalhar com um conhecimento indispensável para a formação enquanto cidadão de forma divertida tendo em vista, além da reflexão sobre a problemática, o desenvolvimento do imaginário e garantir o aprender brincando.

A temática poderia ser abordada através de filmes, artigo de divulgação científica, palestras, dramatização, leitura de imagens, entre outros, mas a escolha do conto como metodologia levou em consideração alguns aspectos: por ser um conto divertido que mostra a diversidade cultural e racial.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 LITERATURA INFANTIL

Para maior compreensão da literatura infantil é preciso que se faça uma síntese de seu surgimento. A literatura infantil se constitui durante o século XVII, época em que as mudanças na estrutura da sociedade resultaram em repercussões no cenário artístico. O advento da idade moderna, o surgimento da burguesia, a estruturação do capitalismo, no qual se evidencia a livre iniciativa e a concorrência e, e a Revolução Industrial implicaram um novo tipo de sociedade e de família que passaram a se preocupar mais com a educação e formação de suas crianças anteriormente, vistas apenas como adultos pequenos, a ponto de Cunha destacar que:

A literatura infantil tem relativamente poucos capítulos, começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança passa a ser um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria se distanciar da vida dos mais velhos e receber uma educação especial que preparasse para a vida adulta. (CUNHA, 2002, p.22)

Observa-se que no início do século XVIII a criança ganha da sociedade um novo status e esse a distancia cada vez mais do modelo do adulto, de forma que a criança passa a ter demandas que a difere. Partindo desse pressuposto e da lógica do capitalismo, o lucro, nasce também um consumidor que precisa ser atendido. Aqueles que dispunham de recursos financeiros usufruíam a mais variada produção literária infanto-juvenil.

No estudo de Cunha (2002) é possível perceber que as transformações vividas pela sociedade da época causaram mudanças na estrutura familiar, baseada até então na divisão do trabalho entre seus membros que passam de meros cumpridores de obrigações a indivíduos compostos por objetivos, dotados de uma função existencial. Dessa forma, a criança passa a ter um prestígio social nunca

visto e isso torna possível o surgimento de obras literárias destinadas ao público infantil.

Dentro desse contexto de mudanças na vida social, a escola não fica de fora e passa por mudança no tocante à sua estruturação. É nessa perspectiva de inclusão que a escola se utiliza da literatura para estruturar suas atividades.

Para Cavalcante (2002, p.36), contar histórias para as crianças vai muito além de diverti-las, porque enquanto a linguagem informativa trabalha com a palavra para explicar o mundo objetivo, o texto literário é portador de um discurso específico com a finalidade de educar, instruir, permitindo muitas leituras e construções, não estabelecendo o compromisso com o real.

Através da literatura infantil é construído o desenvolvimento sociocognitivo, emocional e lúdico das crianças, por isso ela é indicada para as crianças, que têm todas as condições de aprender. Tal contato amplia seu repertório de leitura e escrita e aproxima da possibilidade de formar leitores reflexivos e conscientes.

Nessa perspectiva o conceito de Bettelheim (1980, *apud* AGUIAR, 2001, p.18) retrata bem o que é a literatura infantil“(...)obra infantil é aquela que, enquanto diverte a criança, oferece esclarecimentos sobre ela mesma, favorecendo o desenvolvimento de sua personalidade”.

A literatura tem um poder de se aproximar das crianças mais do que qualquer outro gênero, pois envolve todo o poder de sedução e encantamento e as transporta para lugares irrealis, apesar de muitas vezes tratar de assuntos da vida real. Com base nesse leque de oportunidades que o trabalho com a literatura infantil oportuniza, ela pode ser uma ferramenta para trabalhar a questão racial na sala de aula, já que muitos educadores dizem não estarem preparados para tratar dessa problemática.

Com a obrigatoriedade com a Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003, e a Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, o estudo da História da África, dos Africanos e dos Indígenas e a contribuição da cultura negra, bem como indígena, na formação do povo brasileiro tornam-se parte do currículo escolar. Essa lei passou a valer para todos os níveis da Educação Básica com a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Tal fato requer mais preparo do professor, que além de "inserir" no sujeito conhecimentos matemáticos, lingüísticos, geográficos, científicos, precisarealizar um trabalho que leve os seres a identificar-se com o meio no qual vive, para conhecer-se

como sujeito pertencente a uma comunidade. De nada valerá esses conceitos, se não contribuir para a transformação do meio que vive.

2.2 LITERATURA INFANTIL DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

As transformações ocorridas na forma de pensar o homem e a sociedade, trazem à tona a necessidade de repensar uma literatura infantil embasada na diversidade, que pense as questões étnico-raciais de forma valorativa e humana.

Como afirma Fazzi (2004, p.490), as Leis 10.639/03 e 11.645/08 alterando a Lei de Diretrizes e Bases – Lei 9.334/96 – tornaram obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena em todas as áreas e níveis da educação. Essa obrigatoriedade surgiu como forma de reparação à discriminação racial e ao etnocentrismo europeu em que o sistema educacional brasileiro está imerso desde seu primeiro momento, uma vez que após a chegada dos portugueses, foi iniciada uma educação que impunha, através do processo de aculturação, a forma de vida dos europeus que colonizaram o Brasil.

Para esse autor, as escolas muito nos informaram sobre a história europeia, antes de colonizarem o Brasil, mas pouco nos é passado historicamente sobre a riqueza cultural dos povos negros, ainda no continente africano, uma vez que sabemos que o continente era constituído por inúmeros grupos étnicos, apresentando diversificadas formas de manifestar sua cultura. Mas, com o avanço das políticas de igualdade racial, a escola tornou-se um espaço privilegiado para a discussão desse tema e um lugar para desconstruir a visão de que os escravos não tinham cultura prévia e estavam relegados apenas à condição de escravos.

Gomes (2008) entende que a construção da identidade negra como um movimento não começa apenas do olhar de dentro, do próprio negro sobre si mesmo e seu corpo, mas também na relação com o olhar do outro, do que está fora. A autora descreve essa relação como tensa, conflituosa e complexa. A construção da identidade étnico-racial se dá na interação com o outro, seja na escola, na família e em qualquer espaço social.

3 METODOLOGIA

A pesquisa interventiva foi aplicada no desenvolvimento do estudo aqui apresentado, pois além de produzir um conhecimento acadêmico, pode levantar respostas a uma problemática levantada. A reflexão aqui proposta foi realizada com crianças com faixa etária de sete anos de idade e alfabetizadas. Essas crianças possuem residência próxima e, em sua maioria, pertencentes à classe média baixa.

A escola em análise foi fundada em 1974 e atende a cerca de 300 alunos em dois turnos, abrangendo o Ensino Fundamental I, com turmas de segundo e terceiro ano. Está localizada em São Francisco do Conde, na Bahia, funcionando em um prédio com térreo e primeiro andar e área externa.

A discussão parte da análise do texto “Menina Bonita do Laço de Fita”, de Ana Maria Machado, destacando os conceitos contidos no texto, estabelecendo um paralelo entre a produção da autora e a questão étnico-racial na escola.

O estudo pretende, por meio de uma abordagem reflexiva, ampliar o acesso a informações sobre a diversidade da nação brasileira e sobre a recriação da identidade.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

A temática foi abordada inicialmente com o conto “Menina bonita do laço de fita”, que retrata as aventuras vividas por um coelho ao encontrar uma menina negra, que inventa muitas explicações para a cor de sua pele e acaba colocando o coelho em situações divertidas. Ao final da história, ela resolve contar ao coelho que as suas características são heranças genéticas. Foram realizadas interpretações, recontos, construções de cartazes temáticos e oficinas de bonecas.

Inicialmente a turma ficou um pouco tímida e não participou ativamente do trabalho, mas, com o aprofundamento das discussões, todos já queriam contribuir oralmente e logo identificaram uma colega da sala com a personagem da história, dizendo que ela era “pretinha” e “tinha tranças”. Esse reconhecimento evidenciou que a maioria não se reconhece como negro, apenas uma colega de tom de pele mais escura foi identificada com a personagem do conto.

O objetivo era discutir as diferenças como algo positivo para a formação dos indivíduos, por essa razão, a construção de cartazes temáticos foi um passo importante para fortalecer a perspectiva da diversidade e da construção da identidade, pois a turma pode perceber que as pessoas são diferentes uma das outras, sendo que essa diferença é fruto de nossa história e da contribuição de nossos antepassados e que a cor da pele não é fator determinante para ser ou não ser negro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratar de assuntos voltados às questões étnico-raciais na Escola Arlete Magalhães não foi fácil, porém trabalhar essas questões com as crianças foi muito importante e prazerosa para a equipe. Com o trabalho desenvolvido resultados positivos foram alcançados, pois a grande maioria das crianças ao ouvir o conto puderam relacionar questões voltadas ao seu cotidiano; foram trabalhados conceitos como identidade, diferença, respeito e aceitação da sua subjetividade.

Acredita-se que a valorização das diferenças vai muito além de um decreto de lei, e deve compreender um trabalho sistemático de reconhecimento e afirmação do negro no contexto das diversidades étnico-raciais. Pela observação dos aspectos analisados, vimos que a escola é um dos espaços para essa discussão, pois ela é uma das instituições responsáveis pela formação de pessoas através do conhecimento, que deve ser construído considerando as contribuições de todos os povos para a constituição do Brasil. Nesse sentido, a utilização da literatura constitui muito mais que um meio didático no trato dessa problemática; é um recurso dinâmico com o poder de encantar e permitir a discussão e construção de conhecimento e da identidade dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira (coord.) et al. **Era uma vez na escola**: formando educadores para formar leitores, Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001

CAVALCANTE, Joana. Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica. São Paulo: Paulus, 2002, p.35-74.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil**: teoria e prática. São Paulo: Editora Ática, 2002.

FAZZI, Rita de Cassia. **O Drama Racial de Crianças Brasileiras**: socialização entre pares e preconceito. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial por um projeto educativo emancipatório. In: **Retratos da escola**. Brasília : V2, n.2 – 3, p. 95 – 108, jan / dez. 2008.

MACHADO, ANA MARIA. Menina Bonita do Laço de Fita. São Paulo: Melhoramentos 1986. São Paulo: Ática, 1998.

SALETE; OLIVEIRA, Patrícia. **A literatura infantil numa perspectiva interdisciplinar**. Universidade Estadual de Santa Catarina.